

Luiz Carlos Trabuco Cappi Uma reforma permanente

Previdência Social está no centro do déficit pú-blico brasileiro, que chegou a R\$ 230,5 bilhões no ano passado. A conta da Previdência foi deficitária em R\$ 306 bilhões. O problema é estrutural, dado que o número de beneficiários está crescendo mais progressivamente do que o número de contribuintes. A reforma de 2019 ajudou a reduzir o tamanho do problema, mas demanda atualizações permanentes. É um problema que se manifesta na maioria dos países, inclusive nos desenvolvidos.

Odesequilíbrio financeiro está aumentando. A divulgação dos números do Censo Demográfico, no ano passado, trouxe alguns agravantes. A população cresceu, mas em escala inferior ao esperado. Somos menos do que supúnhamos, e a proporção de idosos também é maior que a expectativa. Ou seja, o Brasil está envelhecendo mais rápido.

A razão entre trabalhadores da ativa e população com mais de 15 anos está caindo, e deve seguir essa tendência. Era de 0,85 há 50 anos, caiu para 0,59 há 25 anos e, atualmente, está em 0,43. A proporção dos que contribuem para a Previdência diminuiu e a dos que dependem dela aumentou, numa correlação cuja tendência é crescente.

A taxa de natalidade caiu a

quase um terço do que era há 50 anos. Ao mesmo tempo, a expectativa de vida aumentou 15 anos nesse período. As métricas de saúde evoluíram, o

É importante amadurecer desde já o debate sobre uma nova reforma da Previdência

comportamento das pessoas mudou para melhor e a urbanização aumentou. As condições gerais do trabalho melhoraram e a proporção de trabalhadores braçais diminuiu.

O Brasil comemorouum século de Previdência Social no ano passado. Quando foi criada, apenas 4% da população tinham mais de 60 anos. Hoje, essa faixa é de 15%. Os critérios e a abrangência da Previdência foram mudando ao longo do tempo em razão das mudanças demográficas.

É importante que a Previdência seja sustentável para suprias demandas dos beneficiários e garantir proteção aos mais velhos, assim como para diminuir o peso da dívida para as gerações futuras e a necessidade de mais impostos. A necessidade de al a Previdência continua na agenda, portanto é importante amadurecer o debate sobre uma nova reforma desde já. Sem medidas de correção de rumo na Previdência, indicadores como inflação, juros e PIB permanecerão ancorados às perspectivas do equilíbrio fiscal.

Mais incentivos para aumentar a idade de aposentadoria e ovalor da contribuição não são medidas populares. Mas o outro lado da balança significaria um custo social muito maior. É importante pensar em medias para garantir o bem-estar das gerações futuras. Melhor prevenir do que remediar. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Lie & Carlos Transco Cappi e Herrique Mentrelles (reverzam quituzenalmente) e Tech Demi Gescholo (quituzenalmente) e Pedro Doria e DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quituzenalmente) e SEG. Lie Roberto Augusta Argunsta (revezzam quituzenalmente) e Tech Demi Gescholo (quituzenalmente) e Tech Demi Gescholo (quituzenalmente

Governança Divulgação de casos de corrupção

Estudo indica mais transparência de empresas

Índice medido por iniciativa da ONU salta 4,5 pontos em 2022; especialista vê impulso a partir da Lava Jato

BEATRIZ CAPIRAZI

As companhias brasileiras aumentaram a divulgação de casos de corrupção confirmados em 4,54 pontos porcentuais, saltando de 74,31%, em 2021, para 78,85% em 2022. O resultado está na segunda edição do Observatório 2030, iniciativa do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil que monitora dados públicos empresariais relacionados à Agenda 2030 – que traça metas que levem as empresas a um "mundo melhor para todos os povos e nações".

Modelo Levantamento considerou informações de empresas listadas na Bolsa e relatórios sobre dados ESG

O levantamento monitorou de 2018 a 2022 o reporte de informações de empresas listadas na Bolsa de Valores (a B3), além de ter analisado os dados reportados por empresas signatárias do pacto e de companhias que divulguem suas informações ESG (sigla em inglês para boas práticas nas áreas ambientais, sociais e de governança) seguindo os padrões do Global Reporting Initiative (GRI) – o molde mais usado global-

mente na atualidade.

O levantamento demonstra que o canal de denúncias anônimas continua fortalecido: 99,08% das empresas analisadas possuem um serviço do tipo aberto à sociedade, com garantia de anonimato e de não retaliação.

to e de não retaliação. Segundo o CEO do Pacto Global no Brasil, Carlo Pereira, o aumento na transparência por parte das empresas no período analisado foi fruto da proporção que a Operação Lava Jato ganhou na mídia, com gigantes nacionais estampando manchetes devido a escândalos de governança corporativa.

"Todo mundo se movimenta pelo amor ou pela dor. Nesse caso, foi pela dor. O caso Lava Jato foi o grande impulsionador da discussão sobre a estrutura de governança e de compliance das empresas, não tenha divida", afirma Pereira. Ele destaca que o momento foi um "divisor de águas" para as empresas, que sentiram a necessidade de reestruturação de seus conselhos e das áreas de compliance.

Pereira ressalta, porém, que o resultado da pesquisa ainda foi visto como aquém do esperado e do necessário para reverter a "má fama" que o País tem com corrupção. "O Brasil tem uma reputação ruim com relação à integridade e corrupção. Além disso, essa agenda é pensada no lado negativo, né? Falar de corrupção acaba sendo ainda um tema incômodo e que gera desconforto." ●



CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, K Guaratinguetá • SP @ hotelclubedos500 reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



pressreader PressReader com +1 604.278 4604 correct nub morecte by April 1888